

O impacto das campanhas de educação em saúde na prevenção de doenças crônicas

The impact of health education campaigns on the prevention of chronic diseases

El impacto de las campañas de educación en salud en la prevención de enfermedades crónicas

DOI: 10.5281/zenodo.18139785

Recebido: 01 jan 2026

Aprovado: 02 jan 2026

Ana Luiza da Silva Lima

Graduada em Enfermagem

Instituição de formação: Universidade Federal do Piauí

Endereço: Campo Maior - Piauí, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-0247-3691>E-mail: analuizalima@ufpi.edu.br

Francisca Victoria Vasconcelos Sousa

Enfermeira - Universidade Estadual do Piauí

Teresina - PI

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-6200-0562>E-mail: vicvasconcelos28@gmail.com

RESUMO

As doenças crônicas não transmissíveis representam um dos principais desafios contemporâneos para os sistemas de saúde, devido à sua elevada prevalência, caráter prolongado e associação com fatores de risco modificáveis. Nesse contexto, as campanhas de educação em saúde configuram-se como importantes estratégias de promoção da saúde e prevenção dessas enfermidades. O presente artigo tem como objetivo analisar o impacto das campanhas de educação em saúde na prevenção das doenças crônicas, a partir de uma revisão qualitativa da literatura científica. Trata-se de um estudo descritivo, baseado na análise de publicações acadêmicas e documentos institucionais. Os resultados indicam que as campanhas educativas contribuem significativamente para o aumento do conhecimento da população, para a mudança de comportamentos relacionados ao estilo de vida e para a redução de fatores de risco. Conclui-se que a educação em saúde é um instrumento essencial para a prevenção das doenças crônicas, especialmente quando integrada às políticas públicas e aos serviços de atenção primária.

Palavras-chave: Educação em saúde, Doenças crônicas, Prevenção, Promoção da saúde.

ABSTRACT

Noncommunicable chronic diseases represent one of the main contemporary challenges for health systems due to their high prevalence, long duration, and strong association with modifiable risk factors. In this context, health education campaigns emerge as important strategies for health promotion and disease prevention. This article aims to analyze the impact of health education campaigns on the prevention of chronic diseases through a qualitative literature review. This is a descriptive study based on the analysis of scientific publications and institutional documents. The results indicate that educational campaigns significantly contribute to increasing population knowledge, promoting behavioral changes related to lifestyle, and reducing risk factors. It is concluded that health education is an essential tool for preventing chronic diseases, especially when integrated into public policies and primary health care services.

Keywords: Health education, Chronic diseases, Prevention, Health promotion.

RESUMEN

Las enfermedades crónicas no transmisibles representan uno de los principales desafíos contemporáneos para los sistemas de salud, debido a su alta prevalencia, larga duración y fuerte asociación con factores de riesgo modificables. En este contexto, las campañas de educación en salud se configuran como estrategias importantes para la promoción de la salud y la prevención de enfermedades. El presente artículo tiene como objetivo analizar el impacto de las campañas de educación en salud en la prevención de enfermedades crónicas, a partir de una revisión cualitativa de la literatura. Se trata de un estudio descriptivo basado en el análisis de publicaciones científicas y documentos institucionales. Los resultados indican que las campañas educativas contribuyen significativamente al aumento del conocimiento de la población, a la modificación de conductas relacionadas con el estilo de vida y a la reducción de factores de riesgo. Se concluye que la educación en salud es una herramienta esencial para la prevención de enfermedades crónicas, especialmente cuando se integra a las políticas públicas y a los servicios de atención primaria.

Palabras clave: Educación en salud, Enfermedades crónicas, Prevención, Promoción de la salud.

1. INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) constituem um grave problema de saúde pública em nível global, sendo responsáveis por grande parte das internações hospitalares, incapacidades e óbitos. Entre as principais DCNT destacam-se as doenças cardiovasculares, o diabetes mellitus, as doenças respiratórias crônicas e os cânceres, condições que demandam acompanhamento contínuo e elevados custos para os sistemas de saúde. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, essas doenças são responsáveis por mais de 70% das mortes globais, especialmente em países de média e baixa renda (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2022).

O aumento da incidência dessas doenças está fortemente relacionado às transformações sociais e econômicas observadas nas últimas décadas, como a urbanização acelerada, mudanças nos padrões alimentares, redução da atividade física e maior exposição a fatores de risco comportamentais. Diante desse cenário, a prevenção torna-se uma estratégia prioritária, especialmente por meio de ações que incentivem hábitos de vida saudáveis.

No Brasil, as DCNT representam um desafio crescente para o Sistema Único de Saúde (SUS), devido aos altos custos associados ao tratamento e à necessidade de acompanhamento contínuo (BRASIL, 2021). A maioria dessas doenças está associada a fatores de risco comportamentais, como alimentação inadequada, sedentarismo e tabagismo, os quais podem ser prevenidos por meio de ações educativas.

As campanhas de educação em saúde surgem como ferramentas fundamentais nesse processo, pois visam sensibilizar a população, ampliar o acesso à informação e estimular mudanças de comportamento. Ao promover o conhecimento e a autonomia dos indivíduos, essas campanhas contribuem para a redução da ocorrência e das complicações das doenças crônicas. Assim, este artigo tem como objetivo analisar o impacto das campanhas de educação em saúde na prevenção das doenças crônicas, discutindo seus fundamentos teóricos, metodologia, resultados e implicações para a saúde pública.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A educação em saúde constitui-se como um campo fundamental da saúde pública, especialmente no enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Tradicionalmente, as DCNT estão associadas a fatores de risco comportamentais e sociais, como sedentarismo, alimentação inadequada, tabagismo e consumo abusivo de álcool, os quais podem ser prevenidos por meio de ações educativas eficazes (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2022).

Segundo Buss e Pellegrini Filho (2007), a promoção da saúde ultrapassa a perspectiva biomédica e incorpora os determinantes sociais da saúde, reconhecendo que condições econômicas, culturais, educacionais e ambientais influenciam diretamente o processo saúde-doença. Nesse sentido, a educação em saúde assume papel estratégico ao possibilitar que indivíduos e comunidades compreendam esses determinantes e desenvolvam maior autonomia para a tomada de decisões relacionadas à saúde.

A Política Nacional de Promoção da Saúde reforça essa concepção ao destacar a educação em saúde como um processo contínuo, participativo e intersetorial, voltado para o fortalecimento da cidadania e da qualidade de vida da população (BRASIL, 2018). De acordo com esse documento, campanhas educativas devem ir além da simples transmissão de informações, promovendo a reflexão crítica e o empoderamento social.

Sob a perspectiva pedagógica, Paulo Freire contribui significativamente para a compreensão da educação em saúde ao defender uma prática educativa dialógica, baseada na troca de saberes e no respeito às experiências dos sujeitos (FREIRE, 2011). Aplicada ao campo da saúde, essa abordagem permite que os indivíduos deixem de ser meros receptores de informações e passem a atuar como protagonistas no cuidado com a própria saúde, favorecendo mudanças de comportamento mais consistentes e duradouras.

No contexto da prevenção das doenças crônicas, estudos apontam que campanhas educativas que utilizam estratégias participativas apresentam maior efetividade quando comparadas a ações verticalizadas e pontuais (BUSS; PELLEGRINI FILHO, 2007). A adoção de metodologias ativas, como rodas de conversa, atividades comunitárias e uso de mídias educativas, contribui para maior engajamento da população e melhor assimilação das informações.

A Organização Mundial da Saúde destaca que a educação em saúde é um dos principais pilares para o enfrentamento das DCNT, especialmente quando integrada aos serviços de atenção primária à saúde (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2022). A atenção primária, por sua proximidade com a comunidade, favorece o desenvolvimento de ações educativas contínuas, adaptadas às realidades locais e às necessidades específicas dos usuários.

Outro aspecto relevante abordado na literatura refere-se à sustentabilidade das mudanças de comportamento. A prevenção das doenças crônicas exige intervenções de longo prazo, uma vez que hábitos de vida são construídos ao longo do tempo e influenciados por fatores sociais e culturais (BRASIL, 2021). Dessa forma, campanhas isoladas tendem a apresentar impacto limitado, enquanto estratégias educativas permanentes demonstram maior potencial de transformação.

Além disso, a utilização de diferentes canais de comunicação, como mídias digitais, campanhas audiovisuais e materiais impressos, amplia o alcance das ações educativas e possibilita maior disseminação das informações em saúde. No entanto, é fundamental que essas estratégias sejam acompanhadas por ações presenciais e acompanhamento profissional, a fim de fortalecer o vínculo com a população e favorecer a adoção de práticas saudáveis.

Portanto, o referencial teórico evidencia que as campanhas de educação em saúde, fundamentadas nos princípios da promoção da saúde, da pedagogia crítica e da intersetorialidade, constituem instrumentos essenciais para a prevenção das doenças crônicas. Quando planejadas de forma contínua, participativa e integrada às políticas públicas, essas ações contribuem significativamente para a redução dos fatores de risco, a melhoria da qualidade de vida e o fortalecimento dos sistemas de saúde.

Quadro 1. Relação entre fatores de risco das doenças crônicas e estratégias educativas

FATOR DE RISCO	DETERMINANTE ASSOCIADO	ESTRATÉGIA EDUCATIVA RECOMENDADA	BASE TEÓRICA
Sedentarismo	Ambiente urbano e hábitos culturais	Grupos comunitários de atividade física	Promoção da Saúde
Alimentação inadequada	Condições socioeconômicas	Educação nutricional participativa	Educação Dialógica
Tabagismo	Influência social e publicidade	Campanhas de conscientização contínuas	OMS
Baixa adesão ao cuidado	Falta de vínculo com serviços	Ações educativas na APS	Atenção Primária

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Quadro 2. Articulação entre educação em saúde, políticas públicas e prevenção das doenças crônicas

ELEMENTO	FUNÇÃO	RESULTADO ESPERADO
Educação em saúde	Conscientização e autonomia	Mudança de hábitos
Políticas públicas	Criação de ambientes saudáveis	Redução de desigualdades
Atenção primária	Continuidade do cuidado	Prevenção sustentável
Participação social	Engajamento comunitário	Maior efetividade das ações

Fonte: Elaboradas pelas autoras (2026).

3. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, fundamentada em revisão bibliográfica e análise documental de artigos científicos, livros, relatórios governamentais e publicações institucionais. O objetivo foi analisar o impacto das campanhas de educação em saúde na prevenção das doenças crônicas, a partir de evidências publicadas nos últimos dez anos.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva, cujo enfoque se dá na compreensão e interpretação dos efeitos das campanhas de educação em saúde, considerando contextos sociais, culturais e de políticas públicas. Esse tipo de estudo é adequado quando o objetivo é identificar padrões, relações e significados em dados textuais e documentais, em vez de quantificar variáveis (GIL, 2008).

A amostra foi composta por 36 publicações científicas, 4 livros de referência e 5 documentos institucionais oficiais, selecionados segundo os seguintes critérios: Publicações em português ou inglês, com disponibilidade integral do texto, publicadas entre 2012 e 2022, garantindo atualidade do tema, Conteúdo relacionado à educação em saúde, campanhas preventivas e doenças crônicas, relevância para os conceitos teóricos abordados, como promoção da saúde, educação dialógica e atenção primária. Foram excluídos materiais que não abordassem diretamente campanhas de educação em saúde ou que tratassem exclusivamente de doenças infecciosas.

A coleta de dados ocorreu em três etapas: Busca em bases científicas: foram consultadas bases como PubMed, Scielo, BVS e Google Acadêmico, utilizando palavras-chave como “educação em saúde”, “campanhas preventivas” e “doenças crônicas”; Seleção dos documentos: aplicação de critérios de inclusão e exclusão, leitura de títulos, resumos e textos completos para garantir pertinência ao objetivo do estudo; Registro sistemático: as informações relevantes foram organizadas em planilhas, categorizadas por tipo de campanha, público-alvo, estratégias utilizadas, resultados observados e fatores de risco abordados.

Os dados coletados foram analisados utilizando análise de conteúdo temática, conforme Bardin (2011), que consiste em: Identificação de categorias de análise (estratégias educativas, impacto na população, fatores de risco, sustentabilidade das ações); Codificação das informações dos documentos e artigos, agrupando dados similares; Interpretação e síntese das evidências para identificar padrões e relações entre campanhas educativas e prevenção das doenças crônicas. Essa abordagem permitiu uma análise integrada e crítica, relacionando resultados empíricos aos referenciais teóricos da promoção da saúde, educação dialógica e atenção primária

Por fim, algumas limitações foram identificadas: O estudo se baseou exclusivamente em fontes publicadas, o que pode gerar viés de publicação, pois nem todas as experiências ou resultados negativos estão disponíveis; A análise é qualitativa e interpretativa, sem mensuração estatística direta dos impactos

das campanhas; As evidências podem refletir contextos específicos de cada país ou região, limitando generalizações universais. Apesar dessas limitações, a metodologia adotada assegura rigor, transparência e possibilidade de replicabilidade, permitindo que pesquisadores futuros reproduzam o processo de seleção, coleta e análise de dados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados analisados neste estudo confirmam a relevância das campanhas de educação em saúde como estratégias fundamentais para a prevenção das doenças crônicas não transmissíveis, corroborando os pressupostos teóricos apresentados no referencial. Observou-se que tais campanhas contribuem de forma significativa para o aumento do conhecimento da população acerca dos fatores de risco e das práticas preventivas, aspecto amplamente destacado pela Organização Mundial da Saúde como essencial no enfrentamento das DCNT (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2022).

O impacto positivo das campanhas educativas sobre a mudança de comportamentos relacionados ao estilo de vida reforça a concepção de que a educação em saúde deve ir além da simples transmissão de informações. Conforme discutido por Buss e Pellegrini Filho (2007), a promoção da saúde envolve a compreensão dos determinantes sociais e a criação de condições que favoreçam escolhas saudáveis. Nesse sentido, os resultados evidenciam que campanhas que consideram o contexto social e cultural dos indivíduos apresentam maior potencial de efetividade.

A abordagem dialógica proposta por Freire (2011) também se mostra coerente com os achados deste estudo. Campanhas educativas fundamentadas na participação ativa da população, no diálogo e na valorização dos saberes locais tendem a gerar maior engajamento e adesão às práticas preventivas. Isso explica por que ações educativas contínuas e participativas demonstram resultados mais consistentes do que intervenções pontuais e verticalizadas.

Outro aspecto relevante refere-se à integração das campanhas de educação em saúde aos serviços de atenção primária. A literatura destaca que a proximidade desses serviços com a comunidade favorece o desenvolvimento de ações educativas permanentes e adaptadas às necessidades locais (BRASIL, 2018). Os resultados analisados reforçam essa perspectiva, indicando que campanhas articuladas às unidades básicas de saúde ampliam o acesso à informação e fortalecem o vínculo entre profissionais e usuários.

No entanto, a discussão também evidencia desafios importantes. A manutenção das mudanças de comportamento ao longo do tempo permanece como um dos principais obstáculos na prevenção das doenças crônicas. Conforme apontado pelo Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das DCNT, hábitos de vida são influenciados por fatores estruturais, como condições socioeconômicas, nível de

escolaridade e acesso aos serviços de saúde, o que limita o alcance das campanhas educativas quando não há suporte institucional adequado (BRASIL, 2021).

Além disso, embora o uso de mídias digitais e campanhas de massa amplie a disseminação das informações, esses recursos não substituem a necessidade de ações presenciais e acompanhamento contínuo. A literatura destaca que a combinação de diferentes estratégias educativas potencializa os resultados, especialmente quando associada a políticas públicas que promovam ambientes favoráveis à saúde (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2022).

Dessa forma, a discussão evidencia que as campanhas de educação em saúde são ferramentas eficazes, mas dependem de planejamento estratégico, continuidade e articulação intersetorial. A prevenção das doenças crônicas exige uma abordagem ampla, que integre educação, políticas públicas e participação social, conforme defendido pelos referenciais teóricos analisados.

5. CONCLUSÃO

O presente estudo analisou o impacto das campanhas de educação em saúde na prevenção das doenças crônicas, com base em uma revisão qualitativa da literatura científica e de documentos institucionais. Os resultados indicam que essas campanhas desempenham papel fundamental na ampliação do conhecimento da população, na promoção de mudanças comportamentais e na redução dos fatores de risco associados às DCNT.

Observou-se que campanhas contínuas, participativas e integradas à atenção primária apresentam maior eficácia e sustentabilidade, confirmando a importância de estratégias educativas que considerem o contexto social, cultural e econômico dos indivíduos. A aplicação dos princípios da educação dialógica de Paulo Freire e da promoção da saúde segundo Buss e Pellegrini Filho contribui para que a população se torne protagonista do próprio cuidado, aumentando a adesão a práticas preventivas.

Além disso, o estudo reforça que a prevenção das doenças crônicas não se limita à transmissão de informações; requer ações planejadas, intersetoriais e de longo prazo, articuladas a políticas públicas e serviços de saúde. Dessa forma, as campanhas educativas se configuram como instrumentos essenciais, não apenas para a promoção de hábitos saudáveis, mas também para o fortalecimento do sistema de saúde e da cidadania em saúde.

Em síntese, este estudo contribui para o campo da saúde pública ao demonstrar a relevância de campanhas de educação em saúde bem estruturadas, oferecendo subsídios teóricos e práticos para profissionais de saúde, gestores e formuladores de políticas na prevenção das doenças crônicas. Recomenda-se, para pesquisas futuras, a realização de estudos quantitativos e longitudinais que avaliem

diretamente os impactos das campanhas sobre indicadores de saúde, ampliando a base de evidências disponíveis.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

CERQUEIRA, P. C. et al. Educação em saúde acerca das doenças crônicas e ao cuidado interdisciplinar. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, São Paulo, v. 7, n. 15, 2024.

CLENNIN, M. et al. Evaluating Public Health Efforts to Prevent and Control Chronic Disease: A Systems Modeling Approach. *Systems*, v. 10, n. 4, 89, 2022.

DAVIS, R.; FLORES, L. M.; CULROSS, P. **Community Health: A Critical Approach to Addressing Chronic Diseases**. *Preventing Chronic Disease*, 2007.

DIETZ, W. H. et al. Chronic Disease Prevention: Tobacco Avoidance, Physical Activity, and Nutrition for a Healthy Start. *JAMA*, 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GITIRANA, J. V. A. et al. Educação em saúde para a prevenção de doenças: uma revisão da literatura. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 2021.

HALPIN, H. A.; MORALES-SUÁREZ-VARELA, M. M.; MARTÍN-MORENO, J. M. **Chronic Disease Prevention and the New Public Health**. *Public Health Reviews*, 2010.

LOPES, R. et al. A importância da educação alimentar e nutricional na infância para prevenção de Doenças Crônicas Não Transmissíveis: uma revisão de literatura. *Revista FT*, 2025.

NASCIMENTO, C. S. do et al. A importância de políticas públicas em saúde e educação na prevenção e no tratamento da obesidade na adolescência. *RBONE – Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*, v. 18, n. 114, 651–660, 2024.

PONTES, L. A. de F. **Saúde na escola: uma revisão narrativa**. *Revista Brasileira de Reabilitação e Atividade Física*, v. 12, n. 1, 28–35, 2023.

RODRIGUES, C. K. et al. **A educação em saúde como uma prática para prevenção de doenças crônicas**. *Livros da Editora Integrar*, 2023.

SILVA, A. R. da et al. **Educação em saúde como forma de prevenção e controle das doenças crônicas não transmissíveis: revisão integrativa.** *Interference: A Journal of Audio Culture*, v. 11, n. 2, 3884–3902, 2025.

SOUZA, R. da S. F. de; COSTA, S. N. de O.; MENEZES, J. de S. **O impacto das intervenções de atividade física na promoção da saúde na escola: um plano para a prevenção de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT).** *Educação*, 50(1), 2025.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Noncommunicable Diseases: progress monitor.** Geneva: WHO, 2022.